

CAUTELA. Consumidor compra menos, mas não deixa de comemorar as festividades de fim de ano

Crise não estraga festa de alagoanos

Economista explica que impacto da retração econômica foi amenizado no Estado por causa do pagamento ao funcionalismo público e outros fatores

RAFAEL MAYNART
REPÓRTER

Este ano, o brasileiro foi obrigado a lidar com a temida crise, que levou as famílias a realizarem cortes no orçamento doméstico, adaptações e até a mudar hábitos. Nas grandes datas comemorativas – Páscoa, Dia das Mães, Dia dos Pais, entre outras –, em 2015, o mercado sofreu com o baixo poder de compra do consumidor, que passou a pensar bastante antes de realizar alguma compra.

Para as festas de fim de ano – Natal e Réveillon –, os alagoanos não deixarão de comemorar, no entanto, a fatura de comidas, bebidas e presentes não deverá ser a mesma de anos anteriores.

Em recente pesquisa divulgada pela Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio (Seplag) sobre o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), o custo de vida do maceioense variou no mês de novembro em cerca de

0,66%. A cesta básica no mês de novembro, segundo os dados divulgados, comprometeu 36,25% do salário mínimo atual, que é de R\$ 788. Segundo o levantamento, isso representa um aumento de 1,73% em relação ao mês de outubro.

A pesquisa mostra ainda que o grupo que apresentou maior variação foi o de despesas pessoais, com 2,27%. A alta significativa é ocasionada, principalmente, pela inflação de serviços pessoais e recreação, com elevações de 3,03% e 1,47%, respectivamente.

“A inflação no mês de novembro se dá, geralmente, pelo aumento dos valores dos produtos ligados ao fim de ano. Além disso, tem a própria questão da inflação, que tem afetado os valores de diversos itens”, explica o gerente de pesquisas da Seplag, Gilvan Sinésio.

Para o economista Cícero Pérciles, o impacto da crise foi menor em Alago-



FELIPE BRASIL

Compras de bens não duráveis resistem à crise econômica e mantêm comércio animado neste fim de ano

as, em comparação com outros estados. Segundo ele, graças à injeção do 13º salário e ao pagamento de duas folhas ao funcionalismo, à colheita da cana e à construção civil, o fluxo econômico aumentou nesse período.

“O que pesou foi que, devido à inflação, os produtos ficaram mais caros

e com isso todo aumento dado ao salário mínimo foi perdido, mas, mesmo assim, não vemos o comércio, os restaurantes nem os shoppings vazios. As pessoas continuam consumindo, mas em menor quantidade”, explicou o economista.

Pérciles ressaltou que o que realmente diminuiu

durante a crise foram as compras parceladas. Ou seja, compra de bens duráveis, como automóveis, habitação, em suma, os financiamentos como um todo.

“A população está pensando duas ou mais vezes antes de adquirir um bem durável, por conta da indefinição. Preferem dividir

a curto prazo, porque existe uma garantia. Já em relação aos bens não duráveis, como, por exemplo, o arroz e o feijão, o consumidor chega ao supermercado ou mercadinho, pega o produto e paga no ato e pronto. Não precisou pagar por vários meses”, disse Pérciles. ☺

Leia mais na página D2

Maceioenses buscam preços mais baratos nas prateleiras para não abrir mão do jantar na noite festiva; artigos personalizados estão em alta

RAFAEL MAYNART
REPÓRTER

A aposentada Edjane Lessa, de 58 anos, e os irmãos mantêm a tradição da família de se reunirem na ceia de Natal, sempre com muita comida, troca de presentes. Mas, este ano, segundo ela, os preparativos começaram ain-

da no mês de novembro, quando passou a pesquisar por produtos para usar no jantar.

“Infelizmente, com a crise, precisamos adaptar a nossa ceia e adiantar a compra de determinados produtos. Pesquisei muito, rodei pelos supermercados, principalmente aqueles de bairro, e encontrei

produtos da mesma marca dez reais mais barato. Ou seja, se pesquisarmos conseguimos economizar ainda mais”, relata.

Ela também contou que a compra de presentes este ano também foi limitada, e uma das opções foi a redução do número de presentes a serem entregues.

“Entre meu marido e filhos, comprei para cada um coisas básicas e essenciais. Para os demais, apenas para os mais próximos, comprei pequenas lembrancinhas, somente para que a data não passasse em branco”, afirma.

Segundo o economista Cícero Pérciles, no final de ano, os empresários apostam que o faturamento seja acima do esperado, para poder, pelo menos, igualar

cas contas de 2014. Para o economista, mesmo com essa retração, as pessoas não deixarão de consumir neste período de festas natalinas.

“Eles pesquisarão mais, porém não deixarão de comprar. O empresário que soube controlar as finanças da empresa e soube se precaver, vai obter um lucro maior do que os demais, porque poderá garantir um preço abaixo dos concorrentes”, concluiu.

Foi o caso do empresário Humberto Peixoto, de uma loja na Jatiúca, que comercializa produtos para festas, desde ingredientes a objetos de decoração e papeleria. Humberto explicou que a compra do material de decoração natalina foi adquirida direto ao fabricante ainda no mês de fevereiro e, com is-

so, conseguiu manter um preço acessível aos produtos. Na época da compra, o dólar estava em torno de R\$ 2,75.

“Nosso fornecedor realizou um evento em fevereiro e no local tínhamos a oportunidade de fechar as compras ali, naquele momento. Fiz as encomendas com um preço muito bom e pude repassar um valor mais acessível ao meu cliente. Hoje, meu estoque está quase zerado. As vendas estão muito boas e acima da expectativa”, comentou.

Humberto disse ainda que, em sua empresa, não houve demissões e que conseguiu manter as contas em dia, mesmo diante da inflação. Segundo ele, houve produtos que o valor subiu em mais de 50%.

Outro segmento que es-

tá caindo no gosto dos alagoanos é a aquisição de produtos personalizados para festas e eventos. A variedade é grande: desde forminhas para brigadeiros com o nome específico para o evento a copos personalizados.

A empresária Eliana Costa afirmou que a procura aumentou neste período natalino e que mantém a produção de personalizados quase que diariamente. Ela conta que os objetos específicos para o Natal e Réveillon são os mais procurados.

“Muitas pessoas nos procuram para personalizar copos, lembrancinhas e forminhas de brigadeiro. Estamos com pedidos para festas particulares de Natal e Réveillon. O que mais está saindo são os copos personalizados”, concluiu. ☺



FELIPE BRASIL

Consumidores estão sendo mais cautelosos na hora de escolher os itens para a ceia de Natal; expectativa dos empresários ainda é boa

PAINEL RODOVIÁRIO

A FORÇA QUE
MOVIMENTA
SEU CAMINHÃO

AXIAL
TEL: (65) 3624-1838
www.axialtrucks.com.br

castelobranco
COMUNICAÇÃO

3327-5858/99983-2146
AV. BRASIL, 300 - POÇO